

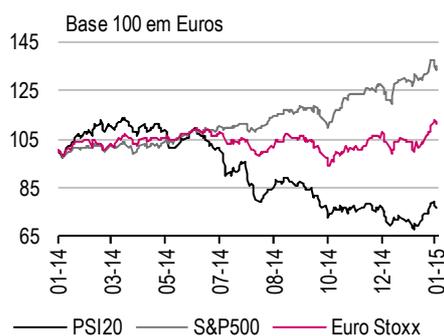
	Fecho	Var.%	Var.% ano	Var.% no ano (€)
Euro Stoxx	344	0,3%	7,6%	7,6%
PSI 20	5.226	0,5%	8,9%	8,9%
IBEX 35	10.508	0,5%	2,2%	2,2%
CAC 40	4.631	0,4%	8,4%	8,4%
DAX 30	10.738	0,3%	9,5%	9,5%
FTSE 100	6.811	-0,2%	3,7%	7,2%
Dow Jones	17.417	1,3%	-2,3%	4,6%
S&P 500	2.021	1,0%	-1,8%	5,1%
Nasdaq	4.683	1,0%	-1,1%	5,8%
Russell	1.190	1,3%	-1,2%	5,7%
NIKKEI 225*	17.674	0,4%	1,3%	9,8%
MSCI EM	973	-1,2%	1,8%	8,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,5	0,2%	-16,4%	-10,5%
CRB	212,6	-1,1%	-7,5%	-1,0%
EURO/USD	1,131	-0,4%	-6,6%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,609	2,2	-7,8	-
Bund 10Y*	0,359	0,6	-18,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var.% no ano
PSI20	52,27	0,7%	9,3%
IBEX35	105,15	0,4%	2,1%
FTSE100 (2)	68,05	-0,2%	4,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Carteira Técnica

Nas próximas duas semanas reduzimos a exposição aos mercados de 100% para 80% para Zona Euro e mantemos os 60% nos EUA. (pág. 12 a 17).

Mercados

Quinta-feira de recuperação, conheça os principais destaques

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Portucel Sa 3,4%	Alpha Bank A.E. 19,9%	Harman Intl 23,8%
	Jeronimo Martins 2,8%	Eurobank Ergasia 14,0%	Varian Medical S 8,7%
	Teixeira Duarte 2,3%	Natl Bank Greece 12,6%	Coach Inc 6,8%
-	Banco Com Port-R -1,9%	Kone Oyj-B -5,5%	Yahoo! Inc -5,9%
	Mota Engil Sgps -2,6%	Banca Monte Dei -5,7%	Diamond Offshore -6,5%
	Banco Bpi Sa-Reg -5,3%	Boskalis Wes -6,9%	Qualcomm Inc -10,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI apresenta prejuízo de € 161,6 milhões em 2014

EDP dados operacionais de 2014

José de Mello vende 2% da **EDP**

Contribuição extraordinária da **Galp** aumentada para € 220 milhões, diz imprensa

Europa

CaixaBank – resultado líquido beneficiado por redução de imparidades de crédito

BT Group com menores receitas no 3º trim. mas linha operacional supera previsões

Banco Popular espanhol apresenta lucros acima do esperado

SCA bate estimativas e aumenta o dividendo mais que o esperado

Elisa desaponta nos lucros dos últimos três meses de 2014

Tele2 desilude nos resultados operacionais do 4º trimestre

Novo Nordisk com lucros acima do esperado

EUA

Alibaba, Ford, Vertex Pharmaceuticals, Conocophillips e TWC desapontam nos resultados trimestrais

Celgene, Abbott e Steel Dynamics com resultados em linha com o esperado.

EMC desaponta nas estimativas para 2015

Qualcomm com bom EPS e receitas revê em baixa estimativas para final de 2015

EPD reportou contas do 4º trimestre e corta crescimento de capex para 2015

Blackstone animada com resultados do 4º trimestre

Thermo Fisher com números do 4º trim. acima do esperado mas desilude no *guidance*

Dow Chemical – queda dos custos energéticos beneficiaram margens no 4º trimestre

Baxter supera previsões no 4º trimestre, *guidance* para 1º trimestre merece atenção

Phillips 66 bate estimativa de resultados, mas desaponta nas vendas

Occidental Petroleum reporta resultados acima do esperado mas reduz investimento

Colgate-Palmolive supera EPS do 4º trimestre mas corta estimativas para 2015

Indicadores

Deflação acentua-se na Zona Euro e em termos core a inflação está no valor mais baixo de sempre

PIB espanhol registou uma expansão sequencial de 0,7% no 4º trimestre

Balança de Transações Correntes de Espanha com *excedente* de € 1,7 mil milhões

Vendas a Retalho na Alemanha cresceram 4% em termos homólogos em dezembro

Agenda Macro

Nos EUA às 13h30m os investidores querem saber qual o **ritmo da economia no 4º trimestre** (valor preliminar do PIB deve apontar expansão sequencial a taxa anualizada de 3%), bem como a evolução das **condições industriais em Chicago** em janeiro (PMI deve cair de 58,8 para 57,5), a conhecer às 14h45m, e o valor final da confiança dos consumidores medida pela **U. Michigan**, às 15h.

Fecho dos Mercados**Quinta-feira de recuperação, conheça os principais destaques**

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,5% para os 5225 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 622,2 milhões de ações, correspondentes a € 118,4 milhões (7% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Portucel, a subir 3,4% para os € 3,625, liderando os ganhos percentuais, seguida a Jerónimo Martins (+2,8% para os € 9,891) e da Teixeira Duarte (+2,3% para os € 0,709). O BPI liderou as perdas percentuais (-5,3% para os € 0,821), seguido da Mota Engil (-2,6% para os € 2,718) e do BCP (-1,9% para os € 0,0618).

Europa. A generalidade das praças europeias teve uma sessão de recuperação. Exemplo disso foi o índice grego e mais concretamente a banca helénica, ainda que os ganhos de 3,2% e de 12,9% não foram nem de perto suficientes para colmatar as perdas de 9,2% e 26,7%, respetivamente, de ontem. O dia de quinta-feira foi fértil tanto em revelações de dados macroeconómicos como em prestação de contas empresariais. Após o reporte de contas trimestrais, Sandvik (+6,6%) e Sabadell (+4,7%) surgiram em destaque nos ganhos do velho continente, o que contrastou com a Kone (-5,8%) e a Shell (-4,7%). O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (368,76), o DAX ganhou 0,3% (10737,87), o CAC subiu 0,4% (4631,43), o FTSE deslizou 0,2% (6810,6) e o IBEX valorizou 0,5% (10507,6). Os setores que mais perderam foram Energético (-2,76%), Recursos Naturais (-1,65%) e Industrial (-0,5%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Alimentação & Bebidas (+0,74%), Personal & HouseHold Goods (+0,68%) e Imobiliário (+0,58%).

EUA. Dow Jones +1,3% (17416,85), S&P 500 +1% (2021,25), Nasdaq 100 +1% (4181,352). Todos os setores encerraram em terreno positivo, com os amis animados a serem Materials (+1,35%), Utilities (+1,33%) e Consumer Discretionary (+1,32%). O volume da NYSE situou-se nos 479 milhões, 37% abaixo da média dos últimos três meses (756 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,4 vezes.

Ásia (hoje). Nikkei (-1,1%); Hang Seng (-0,4%); Shangai Comp. (-1,3%)

Portugal**BPI apresenta prejuízo de € 161,6 milhões em 2014**

O BPI (cap. € 1,2 mil milhões, +1% para os € 0,829) anunciou ontem os seus resultados de 2014. O banco obteve um prejuízo anual de € 161,6 milhões, ao que corresponde um EPS de -€0,114. Ainda assim, o banco informa que o registo foi impactado negativamente em € 246,3 milhões por resultados não recorrentes na atividade doméstica, nomeadamente venda de dívida pública portuguesa e italiana, juros de obrigações com CoCos, reformas antecipadas, anulação de impostos diferidos, entre outros. Excluindo esses resultados não recorrentes, o lucro líquido consolidado ascenderia a € 102,6 milhões. O produto bancário consolidado diminuiu 18,2%, ascendendo a € 857,7 milhões. A margem financeira aumentou 8,3% para os € 514,5 milhões. Os custos de estrutura consolidados aumentaram 1,4% para os € 639,1 milhões. O indicador consolidado ROE apresentou um valor negativo de -7,2%. O rácio de transformação de depósitos em crédito era no final do ano de 84%. A carteira de Crédito a Clientes caiu 2,7% em termos homólogos e a 31 de dezembro ascendia a € 25,3 mil milhões. Já os recursos totais de clientes cresceram 11,8% para os € 35,4 mil milhões. O rácio de crédito a clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 3,8% (+20pb que em 2013) nas contas consolidadas e o rácio de crédito em risco era de 5,4% (+30pb), estando as primeiras cobertas em 107% com imparidades cobertas no balanço e as segundas em 82%. O banco disse ter, em 31 de dezembro de 2014, um rácio *common equity tier 1 (fully implemented)* de 9,6%. No entanto, acrescenta que face à lisa de países

terceiros com regulamentação e supervisão equivalentes às da União Europeia divulgada pela Comissão Europeia não incluir a República de Angola o rácio em proforma seria 1pp inferior, ou seja, de 8,6%.

EDP dados operacionais de 2014

A EDP (cap. € 12,5 mil milhões, -3,1% para os € 3,424) reportou os dados operacionais previsionais relativos a 2014. A sua capacidade instalada no final do ano passado ascendia a 22,5 GW. A produção cresceu 3% em 2014, tendo a produção hídrica e eólica representado 70% da produção. A eletricidade vendida em Portugal a clientes no mercado livre subiu 9% em 2014, tendo a carteira de clientes ultrapassado os 3 milhões de clientes. Já em Espanha o volume subiu 2%. Já no gás a empresa aumentou o volume comercializado em 2%.

José de Mello vende 2% da EDP

Em comunicado, a José de Mello Energia anunciou ter alienado 73.248.881 ações representativas de cerca de 2,003% do capital social da EDP. “A colocação das Ações foi realizada através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores qualificados, ao preço de EUR 3,40 por Ação. É estimado que a receita total resultante da Oferta seja cerca de € 249 milhões e que a liquidação da Oferta ocorra em 3 de fevereiro de 2015. Após a liquidação da Oferta, o Grupo José de Mello deixará de deter ações da EDP – Energias de Portugal, S.A., dando assim continuidade ao processo de reforço da sua estrutura financeira, consolidando as condições para prosseguir o seu plano de desenvolvimento. O BESI, o Caixa-Banco de Investimento, o Millennium Investment Banking e o Morgan Stanley atuaram como *Joint Bookrunners* da Oferta.”

Contribuição extraordinária da Galp aumentada para € 220 milhões, diz imprensa

De acordo com a imprensa, o Governo vai acrescer em € 150 milhões a contribuição extraordinária sobre o setor energético que a Galp (cap. € 7,8 mil milhões, +0,5% para os € 9,464) terá de pagar em 2015, para além dos € 35 milhões relativos a 2014 e que a petrolífera se recusou a pagar no ano passado, e que se repetem este ano. Ao todo, a medida ontem aprovada em Conselho de Ministros, eleva assim para os € 220 milhões a fatura respeitante à petrolífera. O Diário Económico revela que o aumento do montante está relacionado com o alargamento dos ativos sobre os quais recai o imposto, que anteriormente contemplava apenas os ativos tangíveis de empresas energéticas, aos contratos da Galp de aquisição de gás natural, em regime de “take to pay”, acordados com os argelinos da Sonatrach e os nigerianos da NLNG

cap. - capitalização bolsista

Europa

CaixaBank – resultado líquido beneficiado por redução de imparidades de crédito mas abaixo do esperado

O CaixaBank (cap. € 22,6 mil milhões, -1,9% para os € 3,955), terceiro maior banco espanhol, apresentou um resultado líquido de € 154 milhões, que compara com uma perda de € 142 milhões em igual período de 2013, mas ainda assim é inferior aos € 220 milhões antecipados pelos analistas. A ajudar aos proveitos esteve a redução das imparidades relacionadas com futura perdas de crédito potenciais. O rácio de crédito malparado desceu dos 10,5% no final de setembro para os 9,5% do total de empréstimos concedidos no fim de dezembro. A margem financeira, que representa as receitas geradas pela diferença entre os juros recebidos e o custo de funding do banco, aumentou 5,9% para € 1,08 mil milhões. O rácio de crédito Core Tier 1 subiu de 12,8% para 13,1% nos últimos três meses de 2014.

BT Group com menores receitas no 3º trimestre mas linha operacional supera previsões

A British Telecom, conhecida como BT Group (cap. £ 34,2 mil milhões, -2% para os £ 4,207), maior empresa de telecomunicações fixas britânica, reportou uma quebra de 2,8% nas receitas do 3º trimestre fiscal, para os £ 4,48 mil milhões, ficando um pouco aquém do estimado pelos analistas (£ 4,50 mil milhões). Ainda assim superou o apontado pelo consenso na linha operacional, ao reportar um crescimento de 2% no EBITDA ajustado para £ 1,57 mil milhões (vs. £ 1,56 mil milhões aguardados). Recorde-se que o BT Group, que conta com 169 anos de história, tem passado os últimos anos a expandir a sua rede de linhas telefónicas e de fibra, de forma a aumentar os proveitos nas unidades de TV e de internet de banda larga, está em conversações para adquirir a EE, detida pela Orange e Deutsche Telecom. A operadora adicionou 119 mil clientes de banda larga no 3º trimestre, beneficiados pelo acesso livre a jogos de futebol e rugby nos seus canais BT Sport e ESPN. A empresa reiterou as perspetivas para o ano fiscal, que termina em março, prevendo um EBITDA ajustado entre £ 6,2 mil milhões e £ 6,3 mil milhões, enquanto o free cash flow deve superar os £ 2,6 mil milhões.

Banco Popular espanhol apresenta lucros acima do esperado

O espanhol Banco Popular (cap. € 8 mil milhões, +0,6% para os € 3,811) apresentou um resultado líquido de € 99,4 milhões relativamente ao 4º trimestre, que superou as estimativas de € 85,4 milhões aguardados. Desta forma o ano termina com um lucro de € 330,4 milhões. O produto bancário mais que duplicou, ascendendo aos € 874 milhões, acima dos A margem financeira caiu 1,8% em termos homólogos para os € 570,9 milhões. O rácio de crédito malparado caiu 61pb para os 13,78%. O rácio *core equity tier 1* ascendia a 11,5% no final do ano. O CEO do banco, Francisco Gomez, disse que a solidez de capital do banco irá permitir uma melhoria da remuneração aos acionistas. O executivo disse continuar a observar sinais positivos da procura por crédito, especialmente das pequenas e médias empresas.

SCA bate estimativas e aumenta o dividendo mais que o esperado

A Svenska Cellulosa (SCA, (cap. Sk 137,8 mil milhões, +6,5% para os Sk 195,5), sueca de exploração florestal especializada no fabrico de bens de higiene, reportou um lucro operacional de Sk 3,25 mil milhões, ultrapassando os Sk 3,0,4 mil milhões esperados para os últimos três meses de 2014, beneficiando de um aumento da produção e de um controlo de custos. Nas palavras do CEO, Jan Johansson, o lucro operacional foi favoravelmente afetado por maiores volumes, corte de custos e da aquisição de uma posição maioritária na empresa chinesa Vinda, ainda que a consolidação da Vinda teve um impacto negativo na margem. A margem operacional aumentou 20pb para os 11,5%. As receitas cresceram X% para os Sk 27,4 mil milhões, também acima dos Sk 26,8 mil milhões aguardados. O dividendo foi aumentado em Sk 0,5/ação para os Sk 5,25/ação, o que supera a estimativa da Bloomberg de Sk 5/ação. A empresa disse que irá continuar no aumento da produtividade e na relação custo-eficiência.

Elisa desaponta nos lucros dos últimos três meses de 2014

A *telecom* finlandesa Elisa (cap. € 4 mil milhões, -4,4% para os € 23,63) reportou um EPS de € 0,31 referente ao 4º trimestre de 2014, que fica quatro cêntimos abaixo do esperado pelos analistas. O lucro foi de € 49,8 milhões, desapontando face aos € 55,6 milhões esperados. A queda receitas de 4% em termos homólogos para os € 386 milhões, desilude quando comparados com os € 390 milhões aguardados. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) caiu 2% em termos sequenciais para os € 15. A empresa propôs um ligeiro aumento do dividendo, de apenas dois cêntimos, para os € 1,32/ação. Para este ano, a Elisa espera que tanto as receitas como o Ebitda ajustado estagnem face a 2014.

Tele2 desilude nos resultados operacionais do 4º trimestre, mas surpreende nas vendas e aumenta dividendo

A Tele2 (cap. Sk 42,1 mil milhões, -4,2% para os Sk 94,3), grupo sueco de telecomunicações, apresentou para o 4º trimestre um EBITDA de Sk 1,41 mil milhões, um pouco abaixo do estimado (Sk 1,44 mil milhões). As vendas no trimestre atingiram os Sk 6,88 mil milhões, suplantando assim os Sk 6,68 mil milhões aguardados. A empresa propõe aumentar o dividendo para Sk 4,85 por ação, montante superior ao antecipado pelos analistas (Sk 4,60) e acima dos Sk 4,40 pagos no ano anterior. A *telecom* prevê que resultado operacional recorrente de 2015 se situe entre Sk 25,5 mil milhões e Sk 26,5 milhões (a preços constantes), e que o EBITDA fique entre os Sk 5,8 mil milhões e os Sk 6 mil milhões.

Novo Nordisk com lucros acima do esperado

A farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk (cap. Dk 799,2 mil milhões, +0,6% para os Dk 301,6) reportou um lucro de Dk 6,53 mil milhões no 4º trimestre, que ultrapassaram a estimativa de Dk 6,45 mil milhões esperados, tendo beneficiado de efeitos cambiais e de um aumento das vendas do medicamento Victoza para o tratamento da diabetes. O Ebit de Dk 9,16 mil milhões também suplantou os Dk 8,85 mil milhões aguardados. As receitas cresceram, sem surpresas 8,% para os Dk 24,6 mil milhões. O dividendo proposto é de Dk 5/ação, o que bate a estimativa da Bloomberg de Dk 4,8/ação. Adicionalmente o *board* anunciou um plano anual de compra de ações próprias no valor de Dk 15 mil milhões. Para 2015, a empresa antecipa um crescimento de receitas entre os 6% e os 9% e de lucro operacional a rondar os 10%, ambas em moeda local. Já em termos reportados o lucro operacional deve subir cerca de 19%. O *capex* deverá rondar os Dk 5 mil milhões.

Nota: O **EurSk** (coroas suecas por cada euro) encerrou ontem a cotar nos 9,3569, o **EurDk** nos 7,4423.e o **Eur/£** nos 0,7512.

cap. - capitalização bolsista

EUA**Aumento da concorrência penaliza resultados da Google no 4º trimestre**

A Google proprietária do site de pesquisa online, reportou resultados do 4º trimestre aquém do esperado. O EPS ajustado veio nos \$ 6,88 (vs. consenso \$ 7,11), com as receitas (excluindo custos de aquisição de tráfego) a subirem apenas 6,9% para os \$ 14,48 mil milhões, abaixo dos \$ 14,74 mil milhões apontados pelos analistas. O aumento da concorrência nos serviços móveis está a penalizar os números da Google. Os custos operacionais, que incluem o staff de engenharia e vendas, atingiram os \$ 6,78 mil milhões, um aumento de 35% face a igual período do ano anterior.

Visa volta a exceder expectativas no 1º trimestre fiscal

A Visa, voltou a apresentar resultados trimestrais acima do esperado. O resultado líquido do 1º trimestre fiscal cresceu 12% para \$ 1,57 mil milhões, ou \$ 2,53 por ação, ultrapassando os \$ 2,49 apontados pelos analistas. As receitas operacionais subiram 7,2% em termos homólogos para os \$3,38 mil milhões, a beneficiarem da expansão da Visa em algumas regiões, incluindo Estados Unidos e Ásia, superando os \$3,34 mil milhões aguardados. A Visa vai fazer um *stock split* 4 por 1 a 19, com data efetiva a 19 de março.

Alibaba desaponta no crescimento das receitas

A gigante chinesa do comércio *online* Alibaba reportou um EPS ajustado de 5,05 yuans, referente ao 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, batendo os 4,65 yuans esperados pelos analistas. O resultado líquido caiu 28% para os 6 mil milhões de yuans, bem abaixo dos 8,8 mil milhões de yuans aguardados. A penalizar surgem maiores taxas efetivas de impostos e comissões de financiamento. Embora as receitas tenham crescido mais de 38% em termos homólogos para os 26,2 mil milhões de yuans, as mesmas desapontaram face aos 27,6 mil milhões de yuans esperados.

Celgene com resultado finais em linha com os preliminares

A biofarmacêutica Celgene informou que o valor final do seu EPS ajustado do 4º trimestre coincide com o valor apresentado preliminarmente de \$ 1,01. Também as receitas de \$ 2,05 mil milhões foram reportadas em linha com o anteriormente divulgado. A empresa reiterou o seu *guidance* para 2015, oferecido há duas semanas: EPS ajustado anual entre os \$ 4,6 e os \$ 4,75 (vs. \$ 4,84 esperados) e receitas entre os \$ 9 mil milhões e os \$ 9,5 mil milhões. Recorde-se que por essa altura os objetivos de médio prazo também foram traçados: para 2017 EPS de \$ 7,5 e vendas entre os \$ 13 mil milhões e os \$ 14 mil milhões e para 2020 um EPS superior a \$ 12,5 e vendas a ultrapassarem a fasquia dos \$ 20 mil milhões.

Resultados e estimativas da Abbott em linha com as estimativas dos analistas

A empresa de produtos farmacêuticos Abbott Laboratories difundiu um EPS ajustado de \$ 0,71 referente ao 4º trimestre, o que suplanta em dois cêntimos de dólar a estimativa dos analistas. As receitas caíram 5,3% em termos homólogos para os \$ 5,36 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 5,43 mil milhões antecipados. Para 2015, a empresa antecipa um EPS de operações continuadas entre os \$ 2,1 e os \$ 2,2, cujo ponto médio vai ao encontro do esperado pelo mercado. Também sem surpresas, a Abbott disse esperar que o EPS ajustado para o trimestre corrente se situe entre os \$ 0,41 e os \$ 0,43.

EMC desaponta nas estimativas para 2015

A EMC, maior fornecedora de soluções de armazenamento de dados, apresentou um EPS ajustado do 4º trimestre de \$ 0,69, apenas um cêntimo de dólar acima do aguardado. Já as suas receitas desapontaram ao crescerem apenas 5,5% para os \$ 7,05 mil milhões, abaixo da estimativa de \$ 7,1 mil milhões. A empresa disse que os efeitos cambiais afetaram negativamente a sua performance no final do ano, sendo que essa condição deverá manter-se em 2015. Para este ano, a empresa estima obter um EPS ajustado na ordem dos \$ 1,98 e receitas de cerca de \$ 26,1 mil milhões. Estas previsões desapontam já que o mercado aguardava para o EPS \$ 2,13 e para as receitas \$ 26,3 mil milhões. Adicionalmente, a empresa espera concluir até ao final do ano o seu processo de reestruturação, que passa também por despedimentos, o que deverá custar entre os \$ 130 milhões e os \$ 150 milhões. A EMC prevê gastar \$ 3 mil milhões com a compra de ações próprias em 2015.

Qualcomm apresenta bons EPS e receitas, mas revê em baixa estimativas para final de 2015

A Qualcomm, fabricante de chips para telemóveis do mundo, apresentou ontem após o fecho do mercado os resultados relativos ao 1º trimestre fiscal de 2015. O EPS ajustado para o trimestre veio nos \$ 1,34, superando as estimativas que apontavam para os \$ 1,25. As receitas atingiram os \$ 7,1 mil milhões, ultrapassando os \$ 6,7 mil milhões aguardados. A tecnológica prevê que o seu EPS para o 2º trimestre se situe entre os \$ 1,28 e os \$ 1,40 (vs. \$ 1,28 estimados) e que as receitas venham entre os \$ 6,5 mil milhões e os \$ 7,1 mil milhões (vs \$ 6,7 mil milhões previstos). A empresa revê em baixa as suas projeções para o final de 2015, esperando que o EPS ajustado fique entre os \$ 4,75 e os \$ 5,05 (vs. \$ 5,05 - \$ 5,35 previstos anteriormente).

TWC com lucros do 4º trimestre penalizados por perda de clientes pay-TV

A Time Warner Cable, operadora de cabo norte-americana que continua a aguardar pela aprovação do regulador para se juntar à Comcast, reportou lucros do 4º trimestre abaixo do esperado, penalizados pela queda de subscritores no serviço de pay-TV. Os resultados, excluindo extraordinários aumentaram 12% para \$ 2,03 por ação, mas falharam os \$ 2,09 apontados pelos analistas. O OIBDA ajustado cresceu 5,6% em termos homólogos, para \$ 2,14 mil milhões, vindo ligeiramente inferior ao estimado pelo consenso (\$ 2,15 mil milhões). As vendas cresceram 3,8% para \$ 5,79 mil milhões, ficando aquém dos \$ 5,81 mil milhões aguardados. A empresa está a melhorar a rede de banda larga para atrair clientes, dando acesso a maior velocidade de internet em mais localidades.

EPD reportou contas do 4º trimestre e corta crescimento de capex para 2015

A fornecedora de energia Enterprise Products Partners divulgou um EPS de \$ 0,34 relativo ao 4º trimestre, dado que pode não ser comparável com os \$ 0,37 antecipados pelos analistas, tal como as receitas de \$ 10,19 mil milhões (consenso apontava \$ 13,29 mil milhões). O resultado líquido caiu 3,5% para € 681 milhões. A margem bruta cresceu 9,7% em 2014 para \$ 5,3 mil milhões e o *cash flow* distribuível aumentou 8,8% para \$ 4,1 mil milhões. Para 2015 estima expandiu o investimento em \$ 3,5 mil milhões, aumento inferior ao projetado em outubro, que contemplava um crescimento de *capex* entre \$ 3,7 mil milhões e \$ 4,2 mil milhões.

Conocophillips corta investimento após apresentar perdas no 4º trimestre

A Conocophillips, uma das principais petrolíferas dos EUA, apresentou perdas relativas ao 4º trimestre, com o novo output a ser insuficiente para ofuscar a pior descida dos preços do petróleo desde 2009. O resultado líquido foi negativo em \$ 39 milhões, ou - \$ 0,03 por ação, quando em período homólogo de 2013 tinha registado lucros de \$ 2,49 mil milhões, ou \$ 1,20/ação. Excluindo extraordinários, os lucros foram de \$ 0,60 por ação (EPS ajustado), dois cêntimos acima do estimado pelos analistas. A produção das operações recorrentes situou-se nos 1,57 milhões de barris diários (excluindo Líbia), em linha com o estimado. A empresa cortou o plano de investimento para 2015 em \$ 2 mil milhões, tendo agora um *capex* de \$ 11,5 mil milhões este ano e vê um aumento de 2% a 3% na produção recorrente (ex-Líbia), que na melhor das hipóteses iguala o projetado há um mês.

Blackstone animada com resultados do 4º trimestre

A gestora de ativos Blackstone reportou resultados do 4º trimestre fiscal que superaram as estimativas, beneficiando de vendas de participações de *private equity*. O resultado líquido económico, uma medida utilizada como lucro ajustado, totalizou \$ 1,25 por ação, o que bate o consenso entre os analistas de \$ 0,92 por ação. No último trimestre, a Blackstone saiu de diversos investimentos, como a United Biscuits, e vendeu participações em seis empresas, incluindo a Kosmos Energy. A empresa beneficiou ainda com as comissões de performance que no período totalizaram \$ 834 milhões. A Blackstone irá pagar um dividendo de \$ 0,78/ação a 17 de fevereiro, ao que corresponde a uma *yield* de 2,1% face ao preço de fecho de ontem. No final de 2014, a empresa geria cerca \$ 290 mil milhões em ativos.

Thermo Fisher com números do 4º trimestre acima do esperado mas desilude no *guidance*

A Thermo Fisher Scientific, fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório, dececionou no *guidance* para 2015, ao prever um EPS de \$ 7,22 a \$ 7,40, quando os analistas estão a apontar para \$ 7,62, estimando receitas de \$ 16,8 mil e \$ 17 mil milhões, o que na melhor das hipóteses iguala o esperado pelo mercado. No 4º trimestre registou um EPS ajustado de \$ 1,99, acima dos \$ 1,94 estimados, com receitas de \$ 4,49 mil milhões, a excederem os \$ 4,38 mil milhões aguardados.

Dow Chemical – queda dos custos energéticos beneficiaram margens no 4º trimestre

A Dow Chemical, maior química norte-americana, surpreendeu uma vez mais pela positiva nas contas trimestrais, beneficiada pelos menores custos energéticos em virtude de queda do preço do petróleo e de gás natural, que ajudaram a melhorar as margens na sua unidade de plásticos, compensando a descida do preço do plástico. Os lucros excluindo extraordinários foram de \$ 0,85 por ação (vs. consenso \$ 0,70/ação). As receitas ficaram praticamente estáveis nos \$ 14,4 mil milhões, ligeiramente aquém do antecipado pelo mercado. O EBITDA ajustado cresceu 15% para \$ 2,4 mil milhões, motivado pela expansão das ciências agrícolas.

Baxter supera previsões no 4º trimestre, *guidance* para 1º trimestre merece atenção

A Baxter International, que está a preparar um *spin off* em duas empresas, para se focar no desenvolvimento de biotecnologia e em produtos farmacêuticos, alienando produtos médicos, operação que deverá estar concluído em meados deste ano, reportou resultados do 4º trimestre superiores ao previsto. O EPS ajustado recorrente veio nos \$ 1,34 (vs. consenso \$ 1,31). As receitas cresceram 2,4% numa base homóloga para \$ 4,47, ultrapassando os \$ 4,34 mil milhões estimados pelos analistas. No entanto o *guidance* para ao 1º trimestre desiludiu, com a empresa a projetar um EPS operacional recorrente no intervalo \$ 85-\$ 0,90, excluindo \$ 0,09 de despesas intangíveis de amortizações, ainda que esta leitura possa não ser comparável com os \$ 1,03 apontados neste momento pelo mercado. As vendas do trimestre corrente devem recuar 3% a 4%, incluindo efeitos cambiais, quebra inferior à estimada (-0,6%).

Phillips 66 bate estimativa de resultados, mas desaponta nas vendas

A Phillips 66, empresa de refinação e comercialização de petróleo, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,63 referente ao 4º trimestre, que superou os \$ 1,41 esperados pelo mercado. Num trimestre em que o preço do barril de petróleo caiu de forma acentuada, as receitas caíram 27,4% para os \$ 21,27 mil milhões, o que desilude face à expectativa de \$ 36,55 mil milhões dos analistas.

Occidental Petroleum reporta resultados acima do esperado mas vai reduzir investimento

A Occidental Petroleum, empresa de exploração de petróleo e gás natural, difundiu números do 4º trimestre superiores ao apontado pelos analistas. O EPS core veio nos \$ 0,72 (vs. consenso \$ 0,68). A empresa tem um orçamento para investimento em 2015 a rondar os \$ 5,8 mil milhões, o que representa uma quebra de 33% face ao capex de 2014. A sua produção de petróleo e gás natural deverá crescer entre 6% a 10% este ano. A produção média diária (excluindo Hugoton) aumentou 41 mil barris em termos homólogos, para uma média de 616 mboe/dia.

Ford penalizada nos resultados do 4º trimestre por dificuldades de câmbio na Venezuela

A Ford apresentou para o 4º trimestre, um resultado líquido de \$ 52 milhões, ou \$ 0,01 por ação. Excluindo extraordinários, como imparidades da Venezuela, o resultado teria sido de \$ 0,26, batendo assim as estimativas de \$ 0,22. Os resultados antes de impostos vieram nos \$ 6,3 mil milhões, acima dos previstos \$ 6 mil milhões. Recorde-se que no passado dia 23 janeiro, a fabricante de automóveis emitiu um profit warning, em que previa uma perda de \$ 800 milhões nos seus resultados antes de impostos, devido a dificuldades em trocar Dólares por Bolívares Venezuelanos. O CEO da empresa, Mark Fields, prevê que o lucro cresça cerca de 51% este ano, depois de um ano cheio de custos e produção reduzida para introduzir 24 novos modelos. As vendas caíram 0,6% para os \$ 2,47 mil milhões no ano passado.

Colgate-Palmolive supera EPS do 4º trimestre mas corta estimativas para 2015

A Colgate-Palmolive apresentou um EPS de \$ 0,76 para o 4º trimestre, acima dos aguardados \$ 0,74. As vendas atingiram os \$ 4,22 mil milhões, ultrapassando as estimativas que apontavam para \$ 4,21 mil milhões. A empresa corta a sua previsão de resultados para 2015, esperando agora que o crescimento de EPS fique entre os 1% e os 3% (quando previa anteriormente uma subida entre os 4% e os 9%). Os analistas aguardavam 5%.

Steel Dynamics apresenta resultados em linha com o aguardado

A fabricante de aço Steel Dynamics apresentou um resultado líquido ajustado por ação de \$ 0,40 relativo ao 4º trimestre de 2014, em linha com o estimado. As receitas cresceram 35% para os \$ 2,52 mil milhões, em termos homólogos.

Vertex Pharmaceuticals apresenta perdas no 4º trimestre

A farmacêutica Vertex Pharmaceuticals apresentou para o 4º trimestre, perdas de \$ 0,74 por ação, ultrapassando os \$ 0,69 negativos aguardados. As vendas líquidas do seu principal medicamento foram de \$ 124,4 milhões, um pouco acima do valor preliminar apresentado a 11 janeiro que apontava para os \$ 120 milhões. As vendas caíram 59% para os \$ 144,56 milhões, em termos homólogos.

Indicadores**Deflação acentua-se na Zona Euro e em termos core a inflação está no valor mais baixo de sempre**

De acordo com o Índice de Preços no Consumidor (IPC), a **Zona Euro** apresentou deflação homóloga de 0,6% em janeiro (depois dos -0,2% em dezembro de 2014), variação mais negativa que o esperado (-0,5%). A par de um pico mínimo em julho de 2009, esta é a variação mais negativa desde que há registo em termos agregados e faz a série do IPC afastar-se ainda mais da meta dos 2% estabelecida pelo BCE para o longo prazo. Esta tem sido uma das preocupações do Banco Central Europeu, uma das razões que o levou a manter a taxa de juro nos atuais mínimos históricos (0,05%) e a anunciar na última reunião um programa de compra de ativos de € 60 mil milhões mensais. A queda dos custos energéticos, em virtude da descida expressiva dos preços do petróleo, entre outras matérias-primas, tem sido um dos principais fatores justificativos desta descida dos preços. Não obstante, mesmo em termos core (que exclui custos mais voláteis, como o energético), a inflação recuou inesperadamente para os 0,5%, atingindo o valor mais baixo de sempre, após três meses consecutivos de estabilização nos 0,7%, valor que o mercado apontava também para janeiro.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia espanhola** registou uma expansão sequencial de 0,7% no 4º trimestre, a um ritmo superior ao estimado pelos analistas (0,5%). Em termos homólogos assistiu-se a um crescimento de 2% (vs. consenso 1,9%).

A **Balança de Transações Correntes de Espanha** apresentou um *excedente de* € 1,7 mil milhões em novembro de 2014, o maior superavit desde dezembro de 2013, que compara com os € 300 milhões registados em outubro e com os € 1,1 mil milhões em mês homólogo.

A evolução do **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor em Espanha** mostrou um agravamento da deflação no país em janeiro, ao registar uma contração homóloga de 1,5% (após os -1,1% em dezembro de 2014), sétimo mês consecutivo com variação negativa.

As **Vendas a Retalho na Alemanha** cresceram 4% em termos homólogos no mês de dezembro, um aumento superior ao estimado pelos analistas (3,6%), após o registo negativo em novembro (-1%). Face ao mês de novembro assistiu-se a uma expansão de 0,2%, ligeiramente aquém da esperada, mas que se deve a uma revisão em alta da base.

O **Índice de Preços no Produtor em França** desceu 2,9% em termos homólogos no mês de dezembro, acentuando o ritmo de queda (-1,9% em novembro). Em termos sequenciais registou-se uma descida de 0,9%.

A **Confiança dos Consumidores do Reino Unido**, medida pelo Gfk, melhorou mais que o previsto em janeiro. O valor de leitura passou de -4 para 1, quando o consenso apontava uma subida para os -2.

De acordo com o seu valor preliminar, a **Produção Industrial no Japão** expandiu-se 0.3% em termos homólogos no mês de dezembro, em linha com o projetado pelos analistas. Em termos sequenciais verificou-se uma subida 1%, um pouco aquém do estimado (1,2%)..

A **Taxa de Desemprego no Japão** desceu surpreendentemente em dezembro, de 3,5% para 3,4%, quando o mercado esperava uma estagnação.

A **Taxa de Inflação Homóloga no Japão** estabilizou nos 2,4% em dezembro, ficando assim ligeiramente acima do aguardado (2,3%).

As **Vendas de Casas Pendentes nos EUA** (i.e. número de contratos promessa compra e venda para adquirir casas usadas) registaram uma subida homóloga de 8,5% em dezembro, de forma menos acentuada que o crescimento de 10,5% esperados. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 3,7%, já que se aguardava uma subida de 0,5%.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA caíram mais que o esperado na semana passada**, com o número de solicitações a passar de 308 mil (valor revisto em alta em mil casos) para os 265 mil, quando se antecipava uma descida para os 300 mil. **Não existia um registo tão baixo de novos pedidos desde abril de 2000.**

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Alemanha caiu para deflação** em janeiro. O registo caiu 60pb para os -0,1% em termos homólogos, abaixo dos -0,2% aguardados. Os preços na Alemanha não recuavam desde outubro de 2009. Em termos sequenciais verificou-se descida de 1,3% no IHPC.

De acordo com o INE, a **Taxa de Desemprego em Portugal** caiu 10pp em dezembro para os 13,4% (menos 1,8pp que no mesmo mês de 2013). O instituto estima que estejam desempregadas 690 mil pessoas, menos 0,7% que no mês anterior e menos 12,6% que em dezembro de 2013. A Taxa de Desemprego Jovem aumentou 1,1pp para os 34,5%.

A **Taxa de Desemprego do Brasil** caiu 50bp em dezembro para os 4,3%. Este registo surpreende pela positiva o mercado que antecipava uma descida para os 4,7%.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonaecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

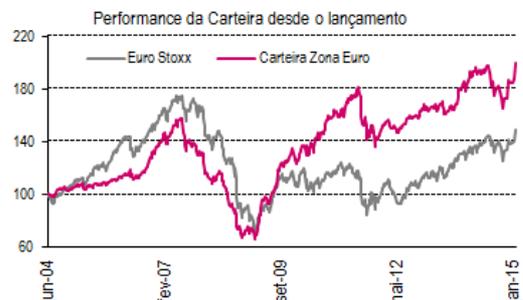
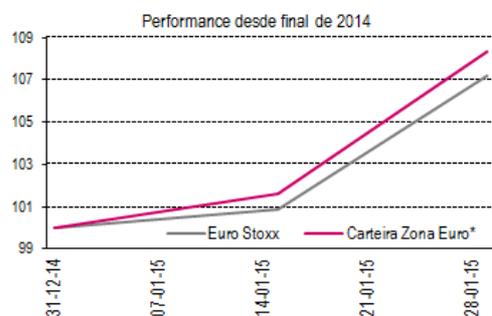
Carteira Técnica

Zona Euro: A performance das últimas duas semanas foi de 6,6%. A melhor contribuição foi de Oci Nv (+98pb) e a pior foi de Zodiac Aerospace (-9pb).

Carteira Zona Euro das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Bayer Ag-Reg	Químico	8,33%	120,50	128,50	6,64%	0,55%
Deutsche Boerse	Financeiro	8,33%	63,11	68,13	7,95%	0,66%
Groupe Eurotunne	Industrial	8,33%	11,48	11,97	4,27%	0,36%
Kering	Retailho	8,33%	166,75	179,80	8,73%	0,73%
Oci Nv	Construção	8,33%	28,09	31,38	11,73%	0,98%
Osram Licht Ag	Bens Pessoais	8,33%	37,34	40,57	8,65%	0,72%
Trit Express	Industrial	8,33%	5,53	5,75	3,87%	0,32%
Unibail-Rodamco	Imobiliário	8,33%	230,30	249,05	8,14%	0,68%
Zodiac Aerospace	Industrial	8,33%	30,41	29,75	-1,10%	-0,09%
Ações		100%			6,6%	
Cash		0%				

Carteira Técnica	6,62%
Euro Stoxx	6,27%
Diferença	0.35pp
Explicada pela carteira	0.35pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx	0pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
Carteira*	6,6%	15,9%	14,6%	8,3%	-1,3%	13,5%	13,0%	-14,2%	23,7%	84,9%	-45,3%	-3,8%	23,4%	6,8%
Euro Stoxx	6,3%	11,6%	13,8%	7,2%	1,7%	20,5%	15,5%	-17,7%	-0,1%	23,4%	-46,3%	4,8%	19,4%	24,0%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

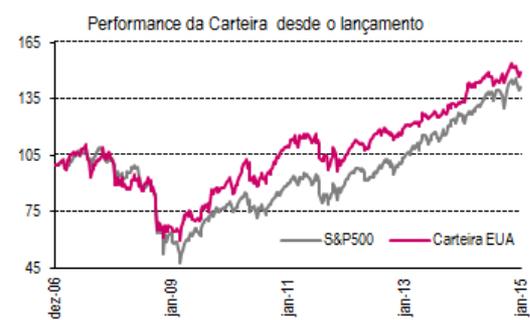
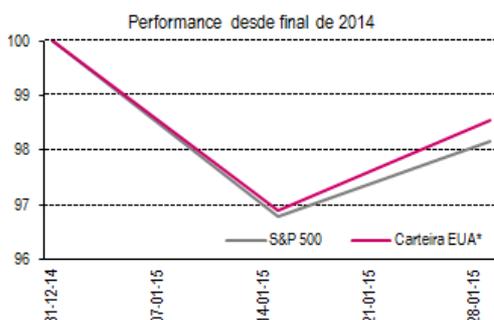
** Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

EUA: A performance das últimas duas semanas foi de 1,7%. A maior contribuição foi de Darden Restauran (+59pb) e a pior foi de Macerich Co (-13pb).

Carteira EUA das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Chipote Mexican	Viagens e Lazer	10,00%	700,78	714,53	1,96%	0,20%
Darden Restauran	Viagens e Lazer	10,00%	58,78	62,22	5,85%	0,59%
Macerich Co	Imobiliário	10,00%	88,11	86,93	-1,34%	-0,13%
Monster Beverage	Alimentação e Bebidas	10,00%	116,26	120,77	3,88%	0,39%
Pg&E Corp	Utilidades	10,00%	57,61	60,15	4,41%	0,44%
Public Storage	Imobiliário	10,00%	199,44	204,19	2,38%	0,24%
Ações		60%			2,9%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						1,7%
S&P 500						1,4%
Diferença						0.28pp
Explicada pela carteira						1.42pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						-1.14pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
Carteira*	1,7%	-0,5%	5,5%	-1,5%	14,8%	16,1%	12,7%	-6,2%	20,4%	35,1%	-34,4%
S&P 500	1,4%	-0,9%	5,8%	-1,8%	11,4%	29,6%	13,4%	0,0%	12,8%	23,5%	-38,5%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Opinião Técnica

Fôlego pode sustentar nova subida europeia

Os mercados de ações europeus viveram uma quinzena muito positiva na sua globalidade, tal como tínhamos conjecturado na última carteira técnica. O Stoxx 600 avançou até aos 370 pontos (topo do canal ascendente com início da segunda metade de 2011) e ainda que seja expectável, e até saudável, uma consolidação nas próximas sessões, as perspetivas técnicas de médio longo prazo apontam para os 400 pontos, potencial de valorização de 8%. Para tal é necessário que preserve o suporte dos 350 pontos, nível de onde arrancou recentemente. O PSI20 também apresenta um padrão técnico favorável, que pode fazer acreditar numa recuperação semelhante à que emergiu dos mínimos de 2012. Desta forma, seria benigna uma consolidação entre os 5100 e os 5400 pontos, em que a ultrapassagem desta resistência abriria espaço a valorizações até aos 6400 pontos, mais de 20% acima dos valores atuais, algo, que a repetir o ritmo de há três anos, poderia ser efetuado em cerca de 5 semanas após o *breakout*. Nota negativa apenas se o índice vier abaixo dos 5100 pontos. Já o norte-americano S&P 500 revela perda de *momentum*, fez *underperformance* face aos congéneres europeus na última quinzena, pelo que, a menos que encontre força para ultrapassar os máximos do ano, inspira maior cuidado no investimento. Desta forma, optámos por descer a alocação da carteira da **Zona Euro, dos 100% para os 80%**, mantendo a dos **EUA 60% exposta ao mercado**.

STOXX 600

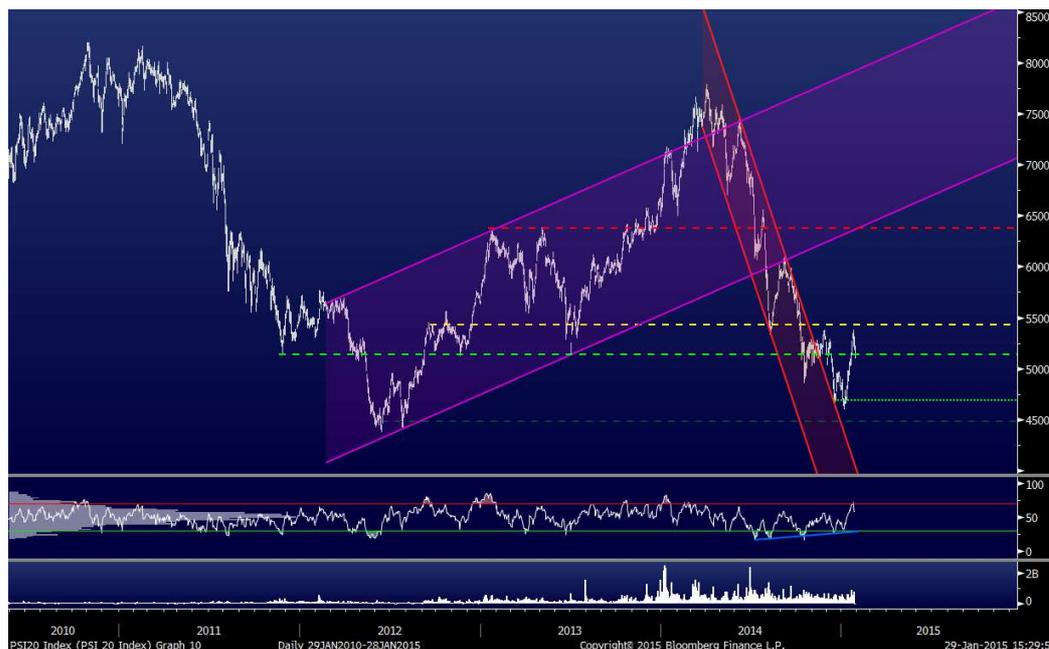
O Stoxx 600 (@369 a 28 de janeiro) após a ultrapassar a resistência dos 350 pontos (-5%), ganhou impulso para atingir os 370 pontos, algo que tinha sido projetado por nós na última carteira técnica. Com efeito, o índice europeu reagiu em baixa ao toque ao limite superior do canal de tendência ascendente iniciado na segunda metade de 2011 (a amarelo). Assim, e mantendo a perspetiva de subida de médio/longo prazo, para chegar ao topo do canal de recuperação com início em 2009 (a rosa), junto aos 400 pontos (+8%), máximos de 2007, é de admitir a possibilidade de um movimento de consolidação nas próximas semanas. Este cenário é sustentado pelo sinal de esgotamento do recente *trend* positivo dado pelo indicador RSI que entrou em zona de sobrecompra. Deste ponto de vista, os 350 pontos são um nível de suporte a ter em conta (linha a verde): o mesmo que sustentou o cume da figura feita em 2007.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

PSI20

O PSI20 (@5197 a 28 de janeiro) efetuou na última quinzena uma recuperação que o levou a atingir níveis junto aos 5400 pontos, semelhante ao movimento feito após os mínimos de 2012. Desta forma, seria benigna uma consolidação do índice nacional entre o suporte dos 5100 pontos (-2%) (linha verde tracejada) e a resistência dos 5400 pontos (+4%) (linha tracejada amarela), de forma a poder ganhar força e encetar uma subida similar à operada há pouco mais de dois anos. Num possível cenário de ultrapassagem destes últimos níveis, a possibilidade é a de ascensão aos 6400 pontos (+23%) (linha vermelha trajada), e a repetir o ritmo então demonstrado, o horizonte temporal do movimento rondaria as 5 semanas após o *breakout*. O maior risco em caso de uma vinda abaixo dos 5100 pontos, reside numa correção até ao suporte dos 4700 pontos (-10%), *double bottom* formado entre o final de 2014 e inícios de 2015.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

S&P 500

O S&P 500 (@2002 a 28 de janeiro) continua a revelar perda de *momentum*, ao sair do canal de tendência positiva mais acelerada, iniciado em 2012 (a amarelo tracejado), formando um *trend* negativo de curto prazo (dado pela linha a vermelho). Uma perda do suporte dos 2000 pontos e consequente saída do canal dos últimos dois anos (a verde) poderia arrastá-lo de novo para o interior do canal de recuperação com início em 2009 (a rosa), cuja base da figura, que não é testada desde 2011, se encontra entre os 1600 e os 1700 pontos, se atingida em 2015 (representa risco de correção entre 15% e 20%), ainda que haja um suporte intermédio nos 1850 pontos (-8%), dado pela projeção do canal a verde. Para assistirmos a uma melhoria do cenário técnico é necessário que o índice revele força para ultrapassar a resistência dos 2090 pontos (+4%), o que lhe abriria espaço para uma valorização até aos 2300 pontos (potencial de valorização de 15%).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Carteira Zona Euro

A Carteira Zona Euro estará **80%** investida em **13** empresas (peso **6,2%** cada).

Carteira Zona Euro para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
ABI BB Equity	Anheuser-Busch I	Alimentação e	6,2%	108,35
* BAYN GY Equity	Bayer Ag-Reg	Químico	6,2%	128,75
CON GY Equity	Continental Ag	Automóvel	6,2%	202,00
DAI GY Equity	Daimler Ag	Automóvel	6,2%	80,29
* DB1 GY Equity	Deutsche Boerse	Financeiro	6,2%	68,39
* OSR GY Equity	Osram Licht Ag	Bens Pessoais	6,2%	40,67
PSM GY Equity	Prosie Sat.1-Reg	Media	6,2%	39,41
RAND NA Equity	Randstad Holding	Industrial	6,2%	45,85
SAF FP Equity	Safran Sa	Industrial	6,2%	59,74
SDF GY Equity	K+S Ag-Reg	Químico	6,2%	28,07
SEV FP Equity	Suez Environneme	Utilities	6,2%	16,68
SU FP Equity	Schneider Electr	Industrial	6,2%	67,35
* UL NA Equity	Unibail-Rodamco	Imobiliário	6,2%	251,35
Ações			80%	
Cash			20%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

Carteira EUA

A Carteira EUA estará **60%** investida equitativamente em **11** empresas (peso **5,5%** cada).

Carteira EUA para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
AGN US Equity	Allergan Inc	Farmacêutico	5,5%	222,39
BF/B US Equity	Brown-Forman -B	Alimentação e Bebidas	5,5%	90,44
CCI US Equity	Crown Castle Int	Imobiliário	5,5%	86,76
CF US Equity	Cf Industries Ho	Químico	5,5%	306,79
CHKP US Equity	Check Point Soft	Tecnológico	5,5%	78,50
FISV US Equity	Fiserv Inc	Industrial	5,5%	73,87
KIM US Equity	Kimco Realty	Imobiliário	5,5%	28,29
* MNST US Equity	Monster Beverage	Alimentação e Bebidas	5,5%	120,77
* PCG US Equity	Pg&E Corp	Utilities	5,5%	60,15
WM US Equity	Waste Management	Industrial	5,5%	52,55
XL US Equity	XI Group Plc	Segurador	5,5%	35,01
Ações			60%	
Cash			40%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	10,2%	7,1%	-1,7%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4799	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA - Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata